

This story is brought to you by Ririro.com for free. Our mission is to give all children in the world free access to a variety of stories. The stories can be read, downloaded and printed online and cover a wide range of topics, including animals, fantasy, science, history, diverse cultures and much more.

Support our mission by sharing our website. We wish you a lot of fun reading!



Ririro

IMAGINATION OVER KNOWLEDGE

Ririro

Os Animais Falantes

Hulda e Nathan tinham ouvido histórias sobre uma floresta maravilhosa onde os animais podiam falar, mas descartaram isso como mera fantasia. Isto é, até que um dia eles se viram vagando pela floresta. Nathan, cativado por um esquilo, o perseguiu, com Hulda logo atrás. Quase pegando o esquilo várias vezes, eles de repente perceberam que haviam se aventurado em uma parte desconhecida da floresta.

“Devemos voltar”, sugeriu Hulda, “pois a escuridão está se aproximando e podemos nos perder.” No entanto, em vez de refazer seus passos e encontrar o caminho que levava para fora da floresta, eles pareciam se aprofundar nela. Logo o anoitecer chegou e a ansiedade de Hulda se manifestou em lágrimas.

“Não tenha medo,” Nathan a confortou. “Esta noite, a lua vai brilhar intensamente e estou confiante de que encontraremos o caminho de volta.”

“Temo que estejamos perdidos,” Hulda lamentou enquanto Nathan a guiava para um assento debaixo de uma grande árvore. De repente, um brilho chamou a atenção deles e, ao olharem para cima, notaram uma luz fraca filtrada por uma pequena janela na lateral da árvore. Uma voz acenou: “Vocês estão perdidos, crianças?” Uma coruja emergiu da janela e Nathan perguntou: “Você pode nos guiar para fora da floresta?”

“É muito longe para viajar esta noite,” a coruja respondeu. “Venham para dentro, e eu lhes darei o jantar.”

“Eu sei onde estamos,” Nathan exclamou. “Estamos na floresta dos animais falantes.”

A porta se abriu e eles entraram em uma cozinha arrumada. Dona Coruja, enfeitada com um grande avental branco e gorro combinando, preparava o jantar. “Por favor, sentem-se à mesa,” ela ofereceu. Tigelas e colheres já estavam colocadas, e Dona Coruja as encheu de mingau e leite. Sua gentileza logo deixou Hulda e Nathan à vontade. Assim que terminaram a refeição, a Sra. Coruja perguntou: “Vocês gostariam de ver meus bebês?”

“De fato,” Hulda respondeu ansiosamente. A Sra. Coruja os levou até o quarto, onde três corujinhas dormiam profundamente em uma cama aconchegante.

“Eles são os pássaros mais bonitos de toda a floresta”, proclamou a orgulhosa mãe.

“Não tenho dúvidas,” Hulda concordou, “especialmente quando seus olhos estão abertos.”

Na manhã seguinte, depois que a Sra. Coruja serviu o café da manhã, Hulda expressou a necessidade de partir. Eles se despediram da Sra. Coruja e de seus bebês, reconhecendo com gratidão sua hospitalidade.

“Lá vem o Sr. Bruin”, alertou a Sra. Coruja. “Ele vai guiá-los para fora da floresta. Não se preocupem,” ela assegurou às crianças ao notar suas expressões alarmadas. “Nenhum mal acontece a ninguém nesta floresta de animais falantes. Bom dia, Sr. Bruin,” ela

cumprimentou o urso pardo. "Essas crianças estão perdidas. Você vai mostrar a saída a elas?"

"Certamente", respondeu Bruin. "Elas podem me acompanhar. Vou fazer uma longa caminhada e gostaria da companhia."

Hulda e Nathan caminharam ao lado de Bruin, que provou ser amável e envolvente, dissipando rapidamente seus medos.

"Bom dia, Sr. Bruin", um gaio azul gritou de sua varanda. "Onde você está indo?"

Bruin explicou o destino deles e o gaio azul os convidou a entrar. "Talvez as crianças gostem de conhecer meus bebês", ela sugeriu.

"Ficariamos encantados", respondeu Hulda.

A casa do gaio azul aninhada dentro de uma grande árvore, com varandas em todos os lados. Enquanto Bruin permaneceu no andar de baixo, Hulda e Nathan seguiram a Sra. Gaio Azul escada acima.

"Eles não são adoráveis?" ela exclamou, revelando três pequenos gaios azuis aninhados em um berço. "São os pássaros mais bonitos de toda a floresta."

Hulda e Nathan concordaram de todo o coração, achando as garotas absolutamente encantadoras. Depois de se despedir da Sra. Gaio Azul, elas se juntaram a Bruin.

"Eu moro ali", indicou Bruin, apontando para uma rocha que se assemelhava peculiarmente a uma casa. "Minha esposa ficará descontente se eu não apresentar vocês a ela."

"Teremos o maior prazer em visitá-la", respondeu Hulda, e logo chegaram à porta da residência de Bruin. A Sra.

Bruin, de boné e avental, deu-lhes as boas-vindas com um sorriso caloroso, exalando um ar carinhoso.

“Entrem,” ela convidou. “Vou preparar o almoço e apresentá-los às crianças. Vocês certamente vão se apaixonar por eles,” ela acrescentou enquanto ela e Bruin buscavam seus filhotes. Em questão de minutos, eles voltaram, cada um carregando um ursinho pardo debaixo do braço. Colocados em cadeiras altas, os filhotes jogavam leite com as colheres de brincadeira, como crianças malcomportadas que Hulda e Nathan observaram.

Depois do almoço, eles se despediram da Sra. Bruin e de seus filhotes, assegurando-se de elogiar o charme inegável dos bebês. Continuando a viagem, caminharam

uma distância considerável sem encontrar ninguém até que se cruzaram com um esquilo e um coelho.



“Por favor, juntem-se a nós para o chá,” o coelho gentilmente convidou. “E vocês precisam ver meus

bebês.”

“E depois, vocês devem ver os meus”, acrescentou o esquilo.

Eles primeiro visitaram o coelho, cuja charmosa casa branca ostentava persianas verdes vibrantes, cercadas por vegetais fluorescentes. A sra. Coelho conduziu-os a uma aconchegante sala de estar. Enquanto saboreavam o

chá, uma babá entrou com duas cestas, colocando-as no chão. A Sra. Coelho descobriu amorosamente as cestas, revelando seus preciosos coelhinhos.

“Garanto a vocês”, ela declarou com orgulho, “que essas são as criaturas mais encantadoras da floresta.” Hulda concordou sinceramente, admirando sua aparência delicada.

Em seguida, eles cruzaram a rua para a casa da Sra. Esquilo, onde seus bebês brincavam no quintal. A Sra. Esquilo explicou: “Deixei-os correr livremente para que vocês possam apreciar sua graciosidade. Eles são os bebês mais adoráveis da floresta.”

“Eu acredito que você esteja certa,” Hulda concordou. “Eles são incrivelmente astutos.”

Finalmente, quando se aproximaram do caminho que saía da floresta, Bruin informou-os de que não poderia ir mais longe. “Entrar nesse caminho faz com que qualquer animal falante perca a capacidade de falar”, revelou.

“Estamos profundamente gratos”, expressou Nathan.

“Tivemos uma experiência verdadeiramente cativante.”

“Por favor, voltem”, Bruin estendeu seu convite. “Sempre recebemos visitantes.” Com essas palavras de despedida, Bruin desapareceu na floresta, logo desaparecendo de vista.

“Nunca mais quero comer mingau com leite”, exclamou Hulda. “Eles devem subsistir com isso. Você viu como aquelas mães eram vaidosas? É bastante estranho quando eles perguntam se seus bebês são atraentes.”

“Você concordou com cada mãe”, observou Nathan,
“mesmo com a coruja, cujos filhotes eram os mais feios
que já vi.”

“Você diz a uma mãe que seu bebê não é bonito?”
questionou Hulda.

“Não,” Nathan admitiu, “acho que não.”

“Bem, é o mesmo com animais e pássaros”, concluiu
Hulda.

Apesar de inúmeras tentativas no futuro, Hulda e
Nathan não conseguiram encontrar o caminho que levava
de volta à floresta de animais falantes. No entanto, eles
mantêm a esperança, sabendo que ela existe, e sonham
em redescobri-la algum dia.